



# JORNAL

## HISTÓRIAS DA CULTURA

### CORPORAL FLORESTALENSE

---

#### SAUDAÇÕES E PRIMEIRAS PALAVRAS

O projeto de extensão Histórias da Cultura Corpoeal Florestalense tem o prazer de apresentar a primeira edição de matérias dedicadas às histórias, memórias e monumentos da cultura corporal construídos pelo povo florestalense. Esse projeto de extensão se desenvolve no contexto da disciplina EFF I00 - História da Educação Física (UFV - Campus Florestal), coordenada pelo profº Dr. Neilton de Sousa Ferreira Júnior. Seu objetivo é identificar e celebrar aspectos da cultura corporal local que, à sua maneira, revelam a história e a identidade da cidade, reconhecendo das vozes anônimas o seu papel na formação sociocultural local. A finalidade mais acadêmica desta empreitada está baseada em três princípios fundamentais: (i) a possibilidade de representação do ensino da história como um trabalho que requer domínio de uma série de conhecimentos teóricos e éticos, metodológicos e procedimentais; (ii) a possibilidade de reconhecimento do passado da Educação Física e da cultura corporal como um espaço aberto à novas perguntas; (iii) e a possibilidade de compreensão do

presente histórico não como um simples resultado mecânico do passado, mas como campo da disputa pelo futuro da cultura, da próprio Educação Física e da cidade. Esse projeto conta com a coautoria de estudantes recém-chegados ao curso de Licenciatura em Educação Física, os quais são desafiados a investigar a história local munidos de conceitos, teorias e noções sobre a construção da história da área na qual escolheram se graduar. A proposta segue uma orientação fundamentalmente investigativa em que a cada nova unidade temática da disciplina novos elementos são discutidos e acrescentados ao tema de investigação histórica escolhido. A turma de estudantes é dividida em grupos de trabalho, e cada qual fica responsável pela investigação histórica de um tema específico relacionado à cultura corporal local. A primeira matéria da Edição Nº 01 deste periódico quinzenal destaca a trajetória e os desafios do enraizamento da capoeira na cidade. A todos, uma ótima leitura!

(Neilton de Sousa Ferreira Júnior).



# ENTRE HISTÓRIA E RESISTÊNCIA: A CAPOEIRA EM FLORESTAL APÓS A EMANCIPAÇÃO



Wanderson, Matheus Souza, Ludmila Campos, Miguel Aguiar, Nayôto Saulo, Maria Vitória.  
Residência do Mestre Edmar.

## DA MARGINALIZAÇÃO AO ORGULHO DA CIDADE

Logo após a emancipação de Florestal, em março de 1962, a capoeira surgiu como novidade absoluta em uma cidade onde o futebol era a principal opção de lazer. No início, a daçã/luta afro-brasileira enfrentou preconceitos, foi perseguida e rotulada como “coisa de vagabundo”, sobrevivendo apenas em espaços improvisados e sem apoio institucional. Mesmo diante das dificuldades, jovens da comunidade se uniram para manter viva a prática, mostrando que a capoeira era uma legítima expressão da identidade coletiva. Com o tempo, a resistência transformou a arte em símbolo de orgulho, respeito e reconhecimento. Hoje, a capoeira é celebrada como patrimônio cultural de Florestal, representando o nome da cidade para além de estado mineiro.

## IDENTIDADE E INTERCÂMBIO CULTURAL

Para Mestre Edmar, a capoeira ajudou a construir a identidade cultural de Florestal. “Para todo lado que eu vou, levo o nome da cidade”, destaca. O intercâmbio com mestres de outros estados fortaleceu a prática e ampliou sua visibilidade. Antes considerada uma prática “perigosa”, hoje ela concebida como arte complexa, fonte de histórias que ainda estão por ser contadas.



Homenagem à Capoeira Florestalense Mestre Edmar e seus alunos



# JORNAL

## HISTÓRIAS DA CULTURA

### CORPORAL FLORESTALENSE

---

#### SAUDAÇÕES E PRIMEIRAS PALAVRAS

O projeto de extensão Histórias da Cultura Corpoeal Florestalense tem o prazer de apresentar a primeira edição de matérias dedicadas às histórias, memórias e monumentos da cultura corporal construídos pelo povo florestalense. Esse projeto de extensão se desenvolve no contexto da disciplina EFF I00 - História da Educação Física (UFV - Campus Florestal), coordenada pelo profº Dr. Neilton de Sousa Ferreira Júnior. Seu objetivo é identificar e celebrar aspectos da cultura corporal local que, à sua maneira, revelam a história e a identidade da cidade, reconhecendo das vozes anônimas o seu papel na formação sociocultural local. A finalidade mais acadêmica desta empreitada está baseada em três princípios fundamentais: (i) a possibilidade de representação do ensino da história como um trabalho que requer domínio de uma série de conhecimentos teóricos e éticos, metodológicos e procedimentais; (ii) a possibilidade de reconhecimento do passado da Educação Física e da cultura corporal como um espaço aberto à novas perguntas; (iii) e a possibilidade de compreensão do

presente histórico não como um simples resultado mecânico do passado, mas como campo da disputa pelo futuro da cultura, da próprio Educação Física e da cidade. Esse projeto conta com a coautoria de estudantes recém-chegados ao curso de Licenciatura em Educação Física, os quais são desafiados a investigar a história local munidos de conceitos, teorias e noções sobre a construção da história da área na qual escolheram se graduar. A proposta segue uma orientação fundamentalmente investigativa em que a cada nova unidade temática da disciplina novos elementos são discutidos e acrescentados ao tema de investigação histórica escolhido. A turma de estudantes é dividida em grupos de trabalho, e cada qual fica responsável pela investigação histórica de um tema específico relacionado à cultura corporal local. A primeira matéria da Edição Nº 01 deste periódico quinzenal destaca a trajetória e os desafios do enraizamento da capoeira na cidade. A todos, uma ótima leitura!

(Neilton de Sousa Ferreira Júnior).



# A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA CULTURAL

## DAS RUAS AO RECONHECIMENTO

Por volta dos anos 1990, a capoeira em Florestal sobrevivia apenas pelo esforço da comunidade, sem apoio institucional e praticada em espaços improvisados. Os treinos aconteciam em locais simples, sustentados pela paixão dos praticantes e pela vontade de manter viva a tradição. Apesar das dificuldades, a prática resistiu e aos poucos conquistou espaço e respeito dentro da cidade. O que começou de forma marginalizada, visto com preconceito e desconfiança, foi se transformando em referência cultural. Jovens e famílias passaram a se envolver, fortalecendo os laços comunitários e dando nova vida à arte. Hoje, a capoeira ocupa lugar em eventos locais e é celebrada como símbolo de resistência, mostrando que a força da tradição pode transformar barreiras em reconhecimento e orgulho coletivo para Florestal.



ABERTURA DE EVENTO DE CAPOEIRA EM FLORESTAL-MG

## MESTRE EDMAR: VOZ DA MEMÓRIA FLORESTALENSE

Com quase 30 anos de vida dedicada à capoeira, o Mestre Edmar relembra os desafios enfrentados desde os primeiros passos na arte. Começou como aluno adolescente, em meio ao preconceitos e à falta de apoios, mas nunca desistiu. “A gente, quando aprende a gostar, passa por cima de muita coisa”, afirma, resumindo a persistência que marcou sua trajetória.



Mestre Edmar tocando atabaque.

foto: Maria Vitória Coelho Pinto.

Com o tempo, Mestre Edmar conseguiu quebrar barreiras dentro da própria família e sociedade, ajudando a fazer da capoeira uma prática respeitada e valorizada. O que antes era visto com desdém, passou a ser reconhecido como parte da identidade cultural local. Hoje, o mestre fabrica seus próprios berimbaus, organiza eventos e representa a cidade em outros estados, mostrando que a arte pode unir gerações. Sua trajetória é exemplo de resistência e dedicação, revelando como a paixão pela capoeira pode ajudar a construir uma identidade coletiva e a própria história contemporânea da capoeira.



# CAPOEIRA: TRADIÇÃO E FUTURO

## MEMÓRIAS E DESAFIOS

O início da capoeira em Florestal foi marcado por inúmeras dificuldades que testaram a força e a persistência dos praticantes. Além do preconceito social, que rotulava a arte como “coisa de vagabundo”, havia a falta de recursos materiais e o abandono de professores que desistiam no meio do caminho. Mesmo diante desses obstáculos, a prática resistiu e se manteve viva graças ao esforço da comunidade. Mestre Edmar relembra que precisou aprender a fabricar seus próprios berimbaus para poder tocar e ensinar, além de sustentar a escola com recursos pessoais. Essa dedicação mostra como a capoeira sobreviveu não apenas como atividade física, mas como símbolo de resistência cultural, capaz de enfrentar barreiras e se afirmar como parte da identidade da cidade.

## TRANSFORMAÇÃO E FUTURO

Com o passar dos anos, a capoeira deixou de ser vista apenas como luta marginalizada e passou a ocupar um espaço de respeito dentro da comunidade. Hoje, ela é reconhecida como prática cultural e educativa, capaz de unir gerações e fortalecer os laços sociais. Pais apoiam os filhos, participam dos eventos e ajudam na manutenção das aulas, mostrando que a capoeira se tornou parte da vida cotidiana da cidade. As rodas e apresentações reúnem comunidades inteiras, e até telões em Nova Iorque já exibiram campeonatos, ampliando sua visibilidade para além das fronteiras locais. Essa transformação revela como a capoeira evoluiu de uma prática rejeitada para um orgulho coletivo, consolidando-se como patrimônio cultural de Florestal e apontando para um futuro em que tradição e inovação caminham lado a lado.

## SUGESTÃO DE CONTINUIDADE

Este jornal é apenas o início. Convidamos a comunidade florestalense a manter viva a tradição da capoeira, compartilhando memórias, apoiando eventos e incentivando novas gerações. A continuidade pode incluir o registro de outras práticas corporais locais, como danças, festas religiosas e esportes populares, ampliando o resgate da identidade cultural da cidade.

## NOTA DOS INTEGRANTES

A pesquisa que resultou nesta matéria foi realizada no contexto da disciplina EFF I00 - História da Educação Física, UFV Campus Florestal, sob orientação do Prof. Dr. Neilton de Sousa Ferreira Júnior. Integrantes: Ludmila Amaral, Maria Vitória Pinto, Matheus Souza Celestino, Miguel Andrade, Nayôto Silva e Wanderson Fonseca. Este jornal busca dar visibilidade à capoeira e às histórias de resistência em Florestal.

Contato: [neilton.junior@ufv.br](mailto:neilton.junior@ufv.br)